10.

CARTAS

DO

Imperador D. Pedro I

A

Domitilla de Castro

(MARQUEZA DE SANTOS)

RIO DE JANEIRO
Typ, Moraes, rua de S. José, 85

1896

AO LEITOR

A copia authentica das cartas do Imperador, D. Pedro I a Domitilla de Castro, Marqueza de Santos, contem na primeira pagina a nota seguinte;

Os autographos destas cartas pertençem a D. Maria Isabel de Bourbon, Condessa de Iguassú, foram confiados por essa serenissima senhora a Julio Ribeiro que delles extrahiu copia fidelissima, sem alterar uma palavra segundo a ortographia caprichosa do Sr. D. Pedro I.

Depois da morte daquelle homem de lettras, a cujo primoroso talento tanto deve a Patria, a copia passou a mãos de amigos que, avaliando o justo preço de taes documentos, confiaram-na aos archivos da Bibliotheca Nacional.

A reproducção impressa desse manuscripto é agora feita com o maior escrupulo, mesmo sem

suppressão de palavras por ventura pouco harmoniosas para os castos ouvidos daquelles que não interpretarem exactamente o fim desta publicação, ou o lerem como trecho aprazivel de litteratura pornographica.

A mais rigorosa fidelidade, sem córtes de pudica censura e sem folhas de parreira que falseem ou velem a verdade, constituem o merecimento essencial da documentação que exhibimos ao publico, prevenindo-o de que não lhe recommendamos a leitura ás senhoras.

PREFACIO

Mais que os actos do seu geverno agitado por continuas crises desde a independencia até a abdicação e ao exilio, melhor do que as suas palavrosas proclamações, empoladas mensagens e outros documentos, alguns redigidos pelo Imperador, todos, porém, revistos e concertados por seus conselheiros e ministros, essas cartas revelam o homem e o principe sob o aspecto verdadeiro, sem disfarces de conveniencia, sem a dissimulação obrigatoria imposta pela posição politica e sem o apparato suggestivo e falso que sóe cercar os reis quando se exhibem aos seus vassallos.

A historia do primeiro imperio não foi jamais expurgada da legenda. Escriptores aulicos e suspeitos, despeitados ou imparciaes tanto quanto era possivel tratando de pessôa sagrada

e inviolavel que concentrou em suas mãos o poder absoluto amenisado por uma constituição nunca obedecida—; historiadores inspirados pela paixão partidaria ou encabrestados pelo respeito devido ao fundador da unica dynastia reinante na America, os homens de letras que, durante o Imperio, se dedicaram a chronica, á critica dos acontecimentos ou ao estudo dos personagens mais eminentes e que mais influencia na politica e na evolução da vida nacional da conjuração da independencia á revolução de 1889, traçaram o typo do primeiro Imperador como lhes apparecia pelo prisma de mal entendidas condescendencias ou com os subsidios das impressões de um fetichismo hypocrita, ou ingenüo, saturado de bajulação e lamentavel subserviencia.

Aquelles que ouzaram, em lucidos momentos de hombridade, aventurar algumas alluzões irreverentes e sediças foram stigmatisados pelo filho—D. Pedro II, cujas prevenções pessoaes eram irreductiveis. Porisso nunca perdoou, entre muitas victimas, ao Sr. Pereira da Silva a ouzadia de algumas referencias timidas, aliás, forradas de respeito e acatamento, aos excessos da lubri-

ca Carlota Joaquina, a truculenta esposa de D. João VI.

D. Pedro fôra—todos o acreditavam piamente ou nunca procuram aprofundar a verdade dos factos—o herôe da Independencia. Esse rasgo de aventureiro ficou consagrado como um acto de magnanimidade e o absolvia de todos os defeitos, impondo o jovem principe á gratidão dos Brazileiros. Era, alem disso, o Dador da Constituição, que o povo, educado no captiveiro do depravado absolutismo dos capitães mores e honrado de hospedar a Côrte esfarrapada e fugitiva, considerava uma carta de alforria,—regia munificencia o tornava muito superior aos herôes contemporaneos, gloriosos conquistadores da liberdade para as suas patrias.

Essa falseada impressão perdurou até ao reinado do filho. O vulgo considerava D. Pedro pelo lado romanesco e repetia anedoctas que o popularisaram, casos de galanteria e actos de coragem nos que se devisavam traços de notavel energia de caracter e o colorido incoherente, confuzo e forte do bandidismo luzitano muito ao sabor de uma geração bandoleira e mal educa-

da. Os seus crimes e erros mais evidentes, o sangue que lhe tingiu a purpura, a voz de patriotas sufócada pelo troar das descargas dos fuzilamentos ou pelo baraço das forcas, foram varridos da memoria publica pelos hymnos de gloria compostos e instrumentados—incomparavel honra—pelo proprio Imperador conforme a versão dos seus servidores mais intimos; e o povo ingenuo repetia machinalmente o estribilho de pungente ironia:

Brava gente brazileira,
Longe vá temor servil,
Já raiou a liberdade
No horisonte do Brazil..

*
* *

Essa tradição de servilismo que anesthisiara em prolongada lethargia o espirito nacional conduzira em latente encubação germens de odio, implacaveis agentes da reivindicação; e, libertada da pressão de terror supersticioso pelo desmoronamento do throno dos Braganças no Brazil, começa a nossa historia a ser esboçada em

linhas correctas, A' luz benefica da verdade surgem factos ignorados e personagens olvidadas prehenchem-se lacunas e demonstram-se phenomenos sociaes com a revelação franca de suas causas e effeitos, e o novo processo de dissecação do passado desperta justificado interesse, porque a curiosidade publica presentira instinctivamente a fraude e anhelava pela verdade.

Começou, então, o trabalho de virar a Monarchia pelo avesso; vão se despindo as brilhantes e custosas roupagens aos manequins que foram idolos consagrados pela credulidade de um povo ingenuo e sentimental e recto, a carcassa informe de santos denudados que nunca mais hão de figurar adornados e deslumbrantes em pomposas procissões.

A opinião publica tem ingresso na caixa do theatro para examinar por detraz o scenario onde durante tanto tempo se representou a magica do governo monarchico constitucional; elle toca nos safados cordeis e gastos apparelhos que operavam mutações prodigiosas, põe em jogo os alçapões por onde surgiram genios e demonios, nuvens de papel pintado em que anjos portado-

res de graças desciam do céu, as caixas de fundo falso, onde eram escamoteados os principios; entra nos camarins em que se pintavam os comicos, se preparavam as figuras, se metamorphoseavam caracteres, se amolgavam consciencias e se improvisavam sunambulas para execução da prolongada farça que, durante mais de meio seculo tantas lagrimas e gargalhardas arrancou ao povo.

E', entretanto, necessario completar a obra de desillusão, embora a rudes golpes do latego da critica, expor os artistas, como realmente eram, quando ainda não ataviados para as exhibições officiaes, ou quando as paixões e os instinctos os apeiavam do Olympo e os reduziam á condição de simples mortaes em expansões bruscas e espontaneas, honrosas ou degradantes.

Esse patriotico e benefico trabalho será, certamente, o resultado de ensaios, já muito eficazes, e conseguirá libertar do preconceito os espiritos inertes que se comprazem com a illusão, ou embargar o passo a exploradores que se nutrem das fezes do organismo social perturbado.

*
* *

Na correspondencia intima com a mulher, que tão nefasta influencia exerceu sobre o Imperador e na direcção dos primeiros passos do Brazil emancipado, encontram-se fieis reflexos dos instinctos, temperamento e educação do homem e traços mais salientes do caracter do estadista: Nella apparece o principe mal educado, sem a lapidagem de afectos puros, por ter sido, na infancia, desamparado da providencia materna, tendo por primeira lição ao alvorecer da intelligencia o detestavel exemplo das relações intimas dos paes no lar entristecido pela intriga de camarilhas desordenadas, infestado pelos excessos de Carlota Joaquina e deslustrado pela imbecilidade de D. João VI — recapitulação degenerada de todos os defeitos da familia de Bragança; e, atravez da deformidade incoherente do seu caracter, percebe-se, palidamente na espuma sensual de um erotismo desbragado, traço de sangue generoso dos Nunalvares.

Reve la-se nesses documentos o homem, livre dos laços que o prendiam ao throno e rebaixado á infima condição onde encontrara a sua amada para com ella espojar-se em lubricos tran-

bordamentos de vil sensualismo. Elle se nivela á mulher querida para identificar-se com ella ser melhor amado. Todo inteiro sem restrições de pudor ou amor proprio, entregava-se ao delirio dessa paixão, que nem tentara conbater, uma loucura a obumbrar completamente a sua alma.

Em D. Pedro se reproduziu o sensualismo depravado de D. João V que amara doudamente a uma cigana, fôra perdido pela Petronilla, cantora da opera do Bairro-Alto, e dera escandalos com a Gamarra. Tambem o pae — D. João VI — tinha pronunciada quéda por mulatas e era muito caroçivel a amores ancillares. Conta-se que, quando refugiado com a familia real, em Abril de 1824, a bordo da náu ingleza *Windsor Castle* para subtrahir-se ás consequencias de uma bernarda provocado por Carlota Joaquina e capitaneada por D. Miguel, o rei occupava-se mais com a formosura de uma creadinha do almirante do que com os negocios publicos pertubados pela agitação que anarchisava Lisbôa. Nesse angustioso momento de perigo da dynastia e da corôa, a familia real estava muito bem a bordo: o rei

namoarva a creada, os ministros jogavam e os infantes derriçavam com bellos guarda-marinhas para quem arranjavam condecorações.

— Quem herda não furta: diz o proloquio popular. Tendencias actavicas se expandiam sem correctivo e sem freio, porque D. Pedro, desde á infancia fôra confiado á boçalidade de mestres tirados do clero secular e dos conventos, os quaes não cogitavam em preparal-o para o papel indicado por seu destino legal de herdeiro de uma corôa. A educação ter-lhe-hia reprimido os intuitos e moldado o senso moral, pois não lhe falleciam impulsos elevados e generosos, intelligencia e imaginação; mas — diz um historiador insuspeito — recebeu apenas muito limitada e superficial educação e não teve mentor que lhe mostrasse a vida pelo seu lado real e pratico, e o aconselhasse a conter a impetuosidade do animo; a sua juventude foi envenenada pela pessima educação e pela indigna e baixa obediencia de criados ignorantes e de aduladores que fingiam admiral-o no proprio abrazamento das paixões e que serviam a seus caprichos com ardor.

Sem a benefica assistencia da educação e o carinho dos paes, D. Pedro, como era natural, obedeceu sem resistencia ao pudor dos costumes da época, á immoralidade, baixeza e dissipação da Côrte, e assim foi florescendo livremente até que pela fatalidade dos acontecimentos, de que foi docil instrumento, se achou na culminancia do poder como chefe de uma jovem e futurosa nação.

A ambição que o impellira—pondera notavel escriptor—não era servida por uma intelligencia brilhante, nem culta : era um cego instincto de aparatosa gloria e de irrequieta desemvoltura, um amor da intriga, uma paixão de poder, que o genio da mãe pozera no espirito dos filhos, sendo o mais velho vazado em moldes liberaes.

«Tytere curvado nas mãos de José Bonifacio, D. Pedro, arrogante, apaixonado, temerario, caprichoso, solto de costumes, violento, colerico, despotico por temperamento, por sangue e por educação, não tinha a força que faz os imperadores, nem a intelligencia que derige os estadistas, entretanto pretendia rivalizar, senão

exceder, os homens mais notaveis do momento historico, reputando-se superior a Washington, a Bolivar, attribuindo-se todo o merecimento da obra da independencia e persuadindo-se conforme o testamento de um autor contemporaneo, de que era o autor de tudo o que se tinha feito, de ser um homem de genio, a quem os acontecimentos se curvavam, porque eram producção sua. Chegou a ponto de dizer por occasião de deixar José Bonifacio o ministerio:—Que o velho se vá com Deus, que já lhe tirei tudo o que sabia.»

O sceptro não lhe corrigio os habitos, nem lhe ponderou no espirito a responsabilidade da posição que occupava. Continuou a ser o mesmo rapaz, vivo, estouvado, desregrado e muito affeiçoado á relações com gente de baixa extracção. Os seus validos e mais intimos amigos eram o Chalaça—Francisco Gomes da Silva—mau official de ourives, o João Corbato—ex-moço de cosinha—e o barbeiro Placido; e tal era o apego do imperador a esses e outros cortezãos tirados da mais baixa região social, ignorantes e corruptos, seus alcoviteiros e comparças de cra-

puloso deboche que mais tarde, para afastar o Chalaça da Côrte, o marquez de Barbacena só poude conseguil-o nomeando-o encarregado de negocios para Napoles. O proprio Imperador arranjou-lhe os preparativos de viagem ; e, por ternura ou acinte ao ministerio dava conta da solicitude com que preparava a bagagem provendo tudo com alfaias do Paço e não esquecendo a frasqueira, por ser o Chalaço grande consumidor de bebidas alcoolicas.

Nada esqueceu — affirma Drummond — ao desvelo imperial e os dous validos — o Chalaça e João da Rocha Pinto—partiram emfim, objectos de attenção e carinho imperial, levando em abundancia o superfluo, além do necessario, e os beijos e os abraços do amo que ficava saudoso e cheio de tristezas.

Quem era assim com os amigos a que extremos não chegaria com as amantes?...

Respondam as cartas, cuja publicação emprehendemos.

*
* *

A paixão do Imperador pela amante não tinha limites, descia á subserviencia, á torpeza e ás mais ridiculas manifestações. Precedia a sua assignatura de uma longa serie de qualificativos, como se com a abundancia de vocabulos pretendesse supprir a pobreza da palavra para exprimir fielmente o seu affecto; ora filho, amigo e amante fiel, constante, desvelado, agradecido e verdadeiro sempre; ora simplesmente —Demo— não ou Fogo-foguinho — tratamento da intimidade do leito. Não é, portanto estranhavel a perniciosa e absoluta influencia que ella exerceu sobre elle e a iniciativa directa que teve nos memoraveis actos de violencia e despotismo que macularam o primeiro imperio.

Conforme o testemunho do citado Drummond «o Imperador mandára vir de S. Paulo um mulher que elle lá havia conhecido, depois de ser ella já conhecida de um creado particular seu, e se hia apaixonando por ella tão vivamente que deixava já entrever os escandalos de que essa mulher foi depois a causa no paço e na Côrte.

José Bonifacio não poude desviar o Imperador, por mais exforços que fizesse, desta indecente e indecorosa ligação. A desaprovação de José Bonifacio foi motivo della se ver logo rodeada e lisongeada por aquelles que pretendiam supplantar o velho ministro.

O Imperador cahiu do cavallo em fins de Junho de 1823 e na queda quebrou duas costellas e machucou uma côxa tão fortemente que se formou ahi um abcesso. Retido no leito, essa mulher foi então admittida com inaudito escandalo no seu quarto e começou logo a imperar.

O estado de fraqueza em que o Imperador se achava tambem contribuira para esse funesto resultado».

Diz Suetonio que essa quéda foi inventada para desfarçar tamanha sóva de cacête apanhada de sorpreza em uma de suas frequentes aventuras galantes e o proprio Drummond dá a entender isso, afirmando que a versão da quéda fôra arranjada em bolletim escripto por elle, dictado por José Bonifacio e assignado pelos medicos.

Continuemos a interrompida pagina das Annotações: O desgosto de José Bonifacio crescia

de dia em dia. Já não confiava no Imperador. Tinha razão de suspeitar que se tramava contra a Independencia e que a união estava na mente do principe.

«A conducta deste com a tal mulher de S. Paulo era um escandalo que o velho não podia tolerar.

As cousas estavam neste ponto quando o Imperador ainda na cama, por empenhos de Domitilla, que assim se chamava a tal mulher, fallou a José Bonifacio para conceder annistia aos réos politicos de S. Paulo e Rio de Janeiro. José Bonifacio respondeu: Hontem eu já esperei que V. M. me fallasse nisso. Estou informado que é empenho de Domitilla e que essa mulher recebe para isso uma somma de dinheiro. O Imperador desviou essa tremenda accusação, fazendo ver que os homens eram innocentes. José Bonifacio replicou que os innocentes não queriam annistias; que os culpados não precisam dellas; mas que, nas circumstancias actuaes, a conveniencia e a politica aconselhavam que o perdão fosse dado depois do julgamento; que o governo estava em presença de uma Assembléa

Constituinte, que podia querer tomar contas do exercicio de um poder. que não se achava ainda bem definido, demais que era sabido que se depositava dinheiro para se alcançar a annistia e que elle José Bonifacio já mais daria o seu nome para comparecer em negocio tão vergonhoso.

«O Imperador encolerisou-se a ponto de erguer-se da cama e quebrar o apparelho que continha as costellas. A Domitilla estava no quarto proximo: José Bonifacio pedio alli mesmo a sua demissão, dizendo que desde aquelle instadte já se não considerava ministro. Foi isto a 15 de Julho de 1823».

Em consequencia desse incidente Martin Francisco enviou tambem a sua demissão no dia seguinte e D. Maria Flora, sua irmã, camareira-mór retirou-se immediatamente do Paço, que a presença acintosa da amante do Imperador incompatibilisava com as senhoras honestas.

E, assim, por influencia da favorita ficou D. Pedro privado das luzes, da probidade e patriotismo dos Andradas.

Algum tempo depois ella concorreu directamente para a demissão do ministerio dos marquezes, muitas vezes presidida pelo Imperador com a amante sentada aos joelhos e a dar-lhe cafunés.

A Imperatriz adoecera gravemente, refere Annitage, e Domitilla tentou penetrar no quarto onde dolorosos soffrimentos haviam prostado a augusta senhora, para feril-a com o supremo vilipendio de uma visita; mas o marquez de Aracaty embargou-lhe a entrada energicamente e declarando que ella não entraria alli emquanto estivesse elle vivo. Quando o Imperador soube dessa occurrencia deixou precipitadamente o Rio Grande do Sul e, chegando ao Rio de Janeiro, demittiu o ministerio em represalia á offensa feita á sua amante.

Tambem influiu para a dissollução da Constituinte essa mulher fatal.

Falle mais uma vez o testemunho insuspeito de Drummond, notavel personagem dos acontecimentos:

«A formosa Domitilla, a Messalina da época, estava já na amplitude do seu poder, rodeada de

vis e baixos cortezãos aduladores e imperando sobre o espirito do mal avisado principe que se achava á testa dos destinos do Brazil. Por influencia desta mulher tudo se fazia e ella vendia os seus favores a quem os queria comprar por dinheiro. Os que se intitulavam republicanos tambem a procuravam e compravam os seus favores, sobretudo quando estes eram necessarios para satisfazer a uma vingança.

«O Imperador viu na côrte que faziam a esta mulher os chamados republicanos sem indicio de que até os mais exaltados estavam bem dispostos a se submetter á sua vontade, contanto que dahi lhes viesse algum proveito.»

«A Domitilla não foi, pois, estranha ao projecto de dissolução da Constituinte; pelo contrario, éra a representante assalariada dos chamados republicanos nessa conspiração».

Essas asserções foram confirmadas po- factos registrados pela chronica contempo- ranea. Da brigada que marchou do Campo de Sant'Anna sobre a Assembléa, no supposto dia 12 de Novembro de 1823, fazia parte um regimento de S. Paulo, escolhido propositalmente

pelo Imperador para significar que aquella provincia approvava a dissolução e, ao mesmo tempo, satisfazer uma pequenina vaidade da amante que, como paulista, queria que figurassem patricios seus na perpetração do audacioso crime.

Foi preparado pelas mãos della o frondoso ramo de folhas de café que, nessa memoravel jornada, ornava o chapéo do Imperador, e outro igual que ella trazia ao peito. Os criados do Paço, todos os generaes, officiaes e soldados levavam tambem identico emblema—palma da facil victoria do despotismo.

A favorita triumphou e vingou-se cruelmente dos Andradas. Affirma-se que não foi estranha ao suborno dos moleques que, pela rua Direita e até á porta do arsenal de marinha vaiaram o patriota prisioneiro entre vivas ao Imperador, morras e improperios obscenos.

José Bonifacio indignado com tamanho insulto e atordoado por tão indigna e cobarde afronta teve todavia calma e humor para dizer ao general Moraes que o aguardava á porta do arsenal:—Hoje é o dia dos moleques...

Livre de tão temiveis e respeitaveis adversarios, senhora absoluta da vontade do Imperador, ella fez tudo quanto lhe occorreu a caprichosa fantasia de mulher mal educada, distribuiu copiosamente graças, fez marquezes ás fornadas e por fim, substituiu o seu thyrso por uma corôa nobiliaria: o Imperador concedeu-lhe o titulo de marqueza que ficou sendo para elle a perola da nobreza da época.

*
* *

Não cabe no plano desta publicação fazer a biographia dos dous amantes; nem teria valor para a restauração que a historia do primeiro imperio reclama a reproducção de factos e annedoctas—episodios burlescos ou sentimentaes desse romance vivído, mas vulgar pagina humana, sem accidentes emocionantes e desprovido de lances dramaticos. Seria a narrativa de uma paixão lubrica e saciada a se espicaçar com requintes de libidinagem, repetidos, vulgares, obscenos até a mais aviltante torpeza, e que, porfim, foram esmorecendo á proporção que o

amor degenerava em habito exgotante dos abrazamentos e loucuras iniciaes.

Vieram os filhos desse conubio e o Imperador, porque os annos e as responsabilidades do cargo lhe amenisassem a indole quasi selvagem, ou porque obedecesse á transformação que a paternidade opera nas almas rijas e afflictivas, comprehendeu o indeclinavel dever de desfarçar o passado elevando a mulher amada para que ella podesse chegar depurada por um titulo de nobreza aos degraos do throno, dignificando assim o ventre onde o sangue real engendrara principes e enfrentando franca e corajosamente todas as consequencias de seus desvarios.

Após solemne baptisado a infante duqueza de Goyaz foi, por ordem do Imperádor, levada ao Paço para que a côrte se curvasse reverente ante a filha da amante; e para que fosse mais solemne e completo o reconhecimento da filha adulterina apresentaram-n'a á Imperatriz que, fiel ao compromisso de holocausto dos direitos de mulher aos deveres de espoza de um monarcha, beijou-a com carinho murmurando entre lagrimas:— Tu não tens culpa...

Aventuras de libertinagem, que macula-riam com indelevel stygma a honra de familias burguezas, são accidentes vulgares na vida intima dos principes. Bastardos jamais prejudicaram aos reis que os procuram nem as mães por elles nobilitadas. As leis divinas e humanas não permittem o extravio de particulas do sangue dos ungidos do Senhor e consagrados pela acclamação das gentes; interesses sociaes e a razão de estado sobrepujavam os dictames da moral e da religião destinadas a refreiar instinctos plebeus, e legitimaram os connubios criminosos, o leoninio, o estupro, o adulterio que dotavam as nações com fartura de principes, abençoados rebentos quc perpetuavam dynastias e asseguravam a permanencia da instituição titular da honra, progresso e felicidade dos povos.

Não fôra essa providencial dignificação do crime, os brazileiros ficariam privados da insigne honra de ser subditos de uma dynastia em cujas origens se encontra o bastardo João, mestre de Aviz, filho de D. Pedro I; Affonso, bastardo de João I, conde de Barcellos, casado com a herdeira de Nunalvares e primeiro duque de Bragança.

Não fôra essa moral sublime a immunisar do peccado as pessoas reaes, essa teratologica dynastia de Bragança não contaria entre os seus fastos o incesto de D. Pedro II com Maria de Nemours,—a esposa de Affonso V, nem seria augmentada pela prole illegitima de D. João V, o grande rei debochado, mystico, que tinha concupiscencias de sybarita e esfalfa-se em mysteriosos recessos dos conventos, transformados em alcovas trescallando perfumes trazidos da India e, adornados com o ouro do Brazil e preparados para as orgias sacrilegas e amores santificados, em que o peccado se volatilisava na saturação de delicias celestiaes.

Nesse particular o primeiro Imperador honrou os fastos gloriosos da familia e restaurou a tradição de virilidade que, depois de D. José I, pae apenas de cinco bastardos, decahira nos reinados de Pedro III e D. João VI.

Corra-se um véo sobre esse passado de oprobio, cuja continuação o ultimo Imperador —em honra sua seja dito—interrompeu, poupando aos brazileiros o vilipendio de serem go-

vernados por uma côrte escandalosa em que refulgisse o prestigio funesto das Pompadours. As preoccupações aristotelicas de falsificar um governo monarchico constitucional representativo e a vaidade da sciencia lhe monopolisaram o espirito estreito, taciturno e frio e lhe atrophiaram a vida affectiva.

Parecia um homem de outra familia e mesmo de raça differente. Do pae só se accentuou nelle o fraco pela metrificação que é muito semelhante a do soneto incerto entre as cartas a Domitilla.

A poesia de D. Pedro, disse Camlllo Castello Branco, rebentava principalmente quando lhe morria uma mulher e quando tomava outra. Quando falleceu a Imperatriz Maria Leopoldina carpiu-a desta arte:

Deus eterno porque me arrebataste
A minha muito amada imperatriz;
Tua divina bondade assim o quiz,
Sabe que o meu coração dilaceraste.

Tu de certo contra mim te iraste
Eu não sei o motivo, nem que fiz.
E por isso direi como o que diz
«Tu m'a deste, Senhor, tu m'a tiraste».

Ella me amava com o maior amor
Eu nella admirava a sua honestidade.
Sinto meu coração porfim quebrar de dor.

O mundo nunca mais verá em outra edade
Um modelo tão perfeito e tão melhor.
D'honra, candura, bomnomia e caridade.

A' imperatriz Amelia consagrou este outro soneto:

Aquella que orna o Solo Magestoso
E' filha de uma Venus e d'um Marte.
Enleia nossas almas e d'esta arte
He mimo do Brazil, gloria do Esposo.

Não temeu o Occeano procelloso:
Cantando espalharei por toda a parte,
Seus lares deixa Amelia por Amarte—
Hes mui feliz oh! Pedro, Hes mui Ditoso!

Amelia fez nascer a idade de ouro!
Amelia no Brazil é nova diva!
He Amelia de Pedro um grão Thesouro!

Amelia Augusta os corações captiva!
Amelia nos garante excelso agouro!
Viva a Imperatriz, Amelia, viva!

*
* *

— Genial creatura! exclamavam os aulicos; nada lhe faltava e possuia a robustez physica e moral, éra um hercules, como D. Pedro II que com uma só mão levantava e punha ao hombro um sacco de trigo de seis alqueires. O Primeiro Imperador gabava-se de prodigios musculares, de ser um politico como Napoleão, como Washington e Bolivar, um sabio como Solon e, para cumulo de graça divina, herdara a lyra de Camões com sonoridades do estro do Bandarra.

Exemplar humano digno de mais vasto estudo, convidativo mesmo para quem se propuzer a reconstruir nelle a psychologia de dois reinados; acervo de contrastes onde á ternura de amores

licitos se entrelaçavam aos excessos de libertinagem, onde as bravatas pichotescas estouravam entre affectos para os amigos e meiguice para a infancia, onde a colera provocava actos de crueldade e o fundo bom da indole transparecia em arrependimentos francos e solemnes, como no acto de confiar a tutella do filho a José Bonifacio, onde, finalmente, a rigeza physica encobria versatilidade e inconsistencia moral que fizeram delle um infeliz.

De todas essas desigualdades, das diformidades e primores do seu caracter ha traços bem accentuadas na correspondencia intima que, se não é uma documentação completa, servirá ao menos para levantar parte do véo mystico entrestecido pela historia aulica e exibir á luz forte e serena da verdade, aos poucos e ingenuos crentes, sobreviventes ao terremoto de 15 de Novembro de 1889, a argila de que eram feitos os seus idolos.

CARTAS

1.ª CARTA

FILHA. — Tua carta muito me consola, e muito me aflige tu me dises que te ponho condiçoens que não são a bem meu e que muito prejuiso te causão tal não ha (perdão) digo-te o meu plano de vida que me parece vantajoso, e util a ti e a mim. Se tens alguma coisa contra manda-m-o diser.

Teu filho am.^{te} e

amo p.ª sempre

Pedro.

P. S. Estou esperando resposta asisada.

2.ª CARTA

FILHO.—Mandame diser se de tarde he perciso que eu va de manto pois não sabe esta sua amiga como ha de ir até logo.

tua amiga.

Minha filha.—Acho que de manto se te não encommodar, e até porque hades vir com a tua ordem. Por causa do J.e Carvalho não respondo mais depressa porque agora que são 3 horas e 32 minutos he que me he esta apresentada —Teu filho &

Imperador.

Esta carta da marqueza está escripta em uma folha de papel inglez Batti entre «tua amiga» e a assignatura «Domitilla» que está bem na beirinha do papel, medeia um espaço de 10 centimetros de que o Imperador se aproveitou para escrever a resposta.

O Imperador por galanteria cobriu com a sua a assignatura da amante.

3.a CARTA

Minha querida filha e amiga do meu coração. — Hontem logo que cheguei que erão nove ras fui abraçar as nossas filhas que gozão da

mais perfeita saude bem como todas as mais: todas estão com muito boas cores e muito alegres, o que denota optima saude. Eu dezejarei que esta te ache boa como eu desejo que he como desejava para mim. Quanto ao Secretario eu mesmo te responderei na quarta feira de viva voz. O portador desta he o Gaiato que deve la chegar amanhan Domingo, e a tua resposta deve vir pelo Fernando que ha de sahir de lá á manhan de tarde para ficar no caminho ou Segunda de manhan como o quiseres que o dirás ao Gaiato.

O tempo está muito enfumaçado não sei se dará logar á manhan para te mandar pelo Télegrapho noticias das nossas queridas filhinhas. Como vou na quarta feira e esta chega lá amanhau, e a resposta cá segunda ou terça feira espero me desculpes de te não escrever pois eu naturalmente chegarei a S. Christovão quarta feira com mais brevidade do que a carta que pode desencontra a resposta e assim sei de tua saude pelo telegrapho, e te mandarei diser da minha e das nossas filhas.

Acceita n eu amor as mais vivas sinceras e

cordiaes saudades e igualmente o coração que teu he e existe dentro.

Deste teu amante amigo e filho fiel constante desvellado agradecido e verdadeiro

O Imperador.

29
18—27
9

O telegrapho a que se refere o imperador é o velho telegrapho de signaes, o antigo *semáphoro.*

4.ª CARTA

MINHA QUERIDA FILHA E MINHA AMIGA DO CORAÇÃO.—Nossas filhas estão boas, e mui boas, e estimarei que tu estejas já boa de tua dor, e que a chuva fousse tanta que tu não fousses á Opera, para não hires namorar, as paredes porque o homem eu estou certo que o não farás. Eu estou muito envergonhado porque me deitei hontem a dormir a sexta tendo já dormido uma hora antes de jantar, erão tres horas, e acor-

dando só tres vezes dormi até hoje as seis horas da manhan, quinse horas já he dormir!

Não quero deixar de te dar parte que hoje *tua coisa* tinha espremendo alguma umidade; mas podes estar certa que não he nada senão da mesma debilidade de oretra que já existia e que sempre fazia demanhan deitar como uma lagrima que he o que hoje tambem deitou, e que limpando na camisa faz uma nodoa como goma de pulvilho, e que esfregando depois sae toda, e a camisa fica clara.

Desgraçado aquelle homem que uma ves desconcerta a machina triforme porque depois para tornar afinar custa os diabos, e muito mais desgraçado sou eu por ter feito (antes de des de Setembro que te dei a minha palavra que sustento e heide sustentar), este desconcerto com ofensa tua de ti minha filha a quem eu tanto devia em amisade que só te pagaria atormentando-me para te não desgostar.

Não fallo em coisas passadas pois o remedio he a emenda só faço chorar o tal feito.

Eu dou te parte agora para que tu não me digas quando eu for escreveo-me e não me

mandou dizer nada então he coisa nova de Santa Cruz, he para evitar isto que eu te participo ainda que vista fas fé e tu hades ver no dia desoito quinta feira, então tu verás que he apuro de fallar verdade, e de te não querer encobrir nada que me obriga a fazer-te esta participação. Nem por sombras desconfieis de mim porque por minha desgraça bem me basta ter-te perdido para sempre com o casamento, ter me atormentado por tudo que tem havido para te perderem. A Deus minha filha diverte te bem na função, e eu cá chorarei a minha infelicidade de não poder assirtir a ella, gosar da tua para mais amavel companhia, e pella qual faço vottos aos Céos.

Sou com todo o praser e saudades teu filho, amigo amante fiel constante disvellado agradecido e ver-verdadeiro

14
18—27
10

ás sette horas da manhan

O Imperador

O imperador não separava sempre com hyphen os pronomes encliticos;

no meio da linha o seu hyphen era—;
no fim da linha era —

5.ª CARTA

Minha querida filha e minha amiga do coração.—Estimo que não tivesses nada e que as minhas desconfianças de doença não a dessem em resultado por ti, e por mim. *Tua coisa* esta sem novidade esta boa, e as areas tem diminuido, e agora já as não deito tão finas, e por isso a orina vem clara. Sinto que tenhas tido dores de cabeça que atribuo a aflição de te separares de tua Prima a quem (quando se foi despedir de mim) caprixei de tractar bem. Na carta de hontem escrevi deseseis quando devia ser desoito. Logo que recebi tua carta fiquei bem contente; mas quando a abri senti muito que tu me pedisses perdão de me escreveres sem eu te mandar diser.

Eu minha filha não te havia mandar diser que me respondesses isso era atacar te mos-

trando que duvido alem da tua civilidade para comigo tambem daquella confiança que existe entre nós, e reciprocamente igualmente tenho sentido o não me dares o tractamento que eu mais preso que he o de teu filho que espero me hades continuar a dar.

Nossas lindas filhas mui boas, estão, e se ellas soubessem huma fallar e ambas guardarem segredo eu lhe perguntaria se ellas querião por meio desta mandarem beijar a mão a sua Mãe mas não lh-o premetindo a idade espero que tu acceites a boa vontade que eu teria que ellas o fisessem.

Recebe Filha do meu coração as mais vivas saudades, e innumeraveis abraços

Deste teu filho, amigo e muito fiel &

Imperador

6.ª CARTA

Não ha juramento quando de uma parte se aperta o juramento a faltar motivado de raivas e

desesperação. Eu te amo; mas mais amo a minha reputação agora tambem estabelecida na Europa inteira pelo procedimento regular e emendado que tenho tido. Só o que te posso dizer he—Que minhas circumstancias politicas actualmente estão ainda mais delicadas do que já foram —Tu não hades querer a minha ruina nem a ruina do teu e meu Paiz e assim visto isto alem das minhas rasõens me faz novamente protestar te o meu amor; mas ao mesmo tempo dizer-te que não posso lá hir o que he alem de tudo conveniente para te não mortificar nem me amofinar sempre me acharás em tua defesa,e te terei huma licita e sincera amisade.

27
18—27 *Imperador.*
12

7.a CARTA

Meu amor.—Fez Mece muito bem de embarafustar com o José Joaquim, e não fez bem de não chingar o Placido que he o verdadeiro

culpado de tudo. Elle logo me veio prevenir que lá tinha ido, e que Mece dissera e tal & eu lhe respondi á noite fallarei com ella e então saberei tudo bem. A casaquinha da Josephina a manhan prompta, e a do Cesar não teve resposta porque elle não estava em casa. Fica sempre ao seu dispôr.

Este seu fiel constante disvellado agradecido verdadeiro e muito seu amante

O Demonão.

8.ª CARTA

FILHA.—Sinto que te não confessasses para mutuamente pedirmos perdão um ao outro. Não te aflijas por faltar o facto, e a sege dos meninos velhos já vai sem a tua. Perdoa-me as raivas que te fiz ter pois de nada mais me acusei que te offendesse nem levemente.

A Deus até logo Teu filho &

Imperador

9.ª CARTA

Meu amor e minha filha.—Estimo que passasse bem, e a nossa Bella como me mandou dizer. Eu não passei muito bem pois acordando com um braço dormente depois senti tremer-me um dedo da mão esquerda o que me assustou bastante a ponto que acordei com um tremor depois obrei, e agora estou perfeitamente bom, e as suas determinações para tudo...

Aceite os mais sinceros protestos de estima.

Deste seu disvellado
verdadeiro constante
agradecido e fiel amante

O Imperador.

No fim do despacho lá vou no carrinho e de lá ao Deposito.

10.ª CARTA

Subrescripto.—Para A Marqueza de Santos em Sua Casa.

Querida Marqueza.—Estimo muito que continue a passar conforme me mandou dizer de manhãa, e só assim eu poderei ficar contente pois deveras lhe digo que tenho tido muito cuidado pela sua pessoa. Aceite os protestos da maior amizade e consideração com que sou

Querida Marquesa
Seu amo que muito a estima e estimará

3
18—28 *Imperador.*
1

11.a CARTA

Minha querida filha.—Até agora que acabei o despacho não tive occasião de te escrever a saber como passastes o resto da noite que faço por meio desta igualmente lembro o anel para que não hajam desculpas a noite quando tiver o gosto de hir estar comtigo. A Deus filha até as horas da ordem recebe o coração.

30
18—27
10

Deste teu filho amigo e amante
fiel constante disvellado agra-
decido, e verdadeiro sempre

O Imperador.

P. S. O Batalhão chegou a Pernambuco com hum mes no dia tres e todos bons.

12.ª CARTA

Minha querida filha e minha amiga do coração.—Só tu poderás sentir o teu encommodo do que eu, mais ninguem te ama mais sinceramente do fundo d'alma do que este teu filho. Já vou mandar outra negra e essa será paga em cá chegando de tudo que tem feito. Quanto ao Venancio fallaremos. A Deus minha filha até as 10 horas recebe no entanto o coração saudoso que já te deu

Este teu filho amigo, e amante

fiel constante disvellado agradecido e verdadeiro

O Imperador.

P. S. O Hercules, e o Peixoto
estão arranjados amanhan
se publicarão os despachos.

13.ª CARTA

Querida marquesa.—Desejo saber como tem passado e participo-lhe que as meninas bem como eu estão bons de saude. Aceite os protestos da mais pura aliaz *licita* amisade que lhe consagra.

Este que a estima e he seu

20
18—27 *Imperador.*
12

14.ª CARTA

Querida marquesa.—Mande-me dizer como passou, e como está sua Mãe e Tia. Eu est ou

bom e todos. Não sei como lhe não cairão os olhos do Camarote abaixo quando olhou para debaixo da minha tribuna, e saiba que o seu disfarse de olhar para cima, quando eu reparei não é dos melhores.

Eu lhe agradeço diser que a Eloise he como os amores da cintura para cima, pois a mim me parece melhor da cintura para baixo e por isso tenho feito *quelques demarches pour elle.*

9 Aceite os protestos da maior mais
18—28 pura sincera e desinteressada amisade
5 com que sou Querida Marquesa
Seu amo que muito a estima e estimará

Imperador.

15.ª CARTA

Filha.—Não pude conseguir que me mandasses dezer—Podes vir—Paciencia; mas apesar de tudo, e, do meu encomodo eu lá vou, e me contaras as preças d'inda agora, e me dirás o que te parecer. Manda-me diser se posso hir

e manda estar a porta aberta que eu lá vou, e A Deus até as 10 horas responde-me a esta para ficarmos justos até logo filha

6
18—27
12

Seu filho e amante &

Imperador.

16.ª CARTA

Querida marquesa.—Desejo muito saber se passou bem e se lhe não fez mal a umidade sahindo do Theatro em carro sem cortinas. O conde do Rio Pardo já está ao facto do que me mandou participar, e fassa a examinar, e a faser *executar* suas ordens que por não serem exactamente cumpridas acontecia acontecia o que eu lhe participei. A tarde como naturalmente não sahe lá hirá a Duquesa e a Maria Izabel, e quando me mandar dizer que—eu tinha começado as lições a Duquesa para a desacostumar de lá hir—seguramente não se lembrou

em primeiro lugar que ha Domingos e dias Santos, e em segundo que todos os dias tem tardes e nessas ella pode hir.

Aceite os protestos da maior amisade e consideração com que sou querida Marquesa seu amo que muito a estima e estimará

Imperador.

O imperador quasi sempre põe uma virgula antes da conjuncção *e*

17ª CARTA

Filho.—Voca magestade manda farei tudo que mordena mande vir tinta e areia para hoje se asinar as patentes e até anoite.

Sua filha.

Não esperava menos de ti eu te agradeço teu filho

Imperador.

P. S. Beijos na Duquesa nossa filha pelas flores.

Demitilia

Como sempre a marquesa assigna na beirada inferior do papel, e deixa um largo espaço em branco que o imperador aproveita para resposta.

18ª CARTA

Minha filha, e minha amiga.—Vaê o colarinho como tu me ordenas-te i alem delle vâ tambem hum abraço, e hum beijo para minha coisa.

Teu filho amigo e
amante até a morte

1
18—29
6

Pedro.

19.ª CARTA

Meu Amor.—O José e omarco Lino vierão

eu te pesso por elles que não te pesas nada de noite le hà de agradecer tudo.

Esta que com veras.
He tua amiga
Tu me mandas
Teu filho
Imperador
E filha
Demitilia

Este lindo paçarinho canta,
Brinca, pica, e fura
Mas quando torna repicar
He mais doce a Pica-dura.

21.ª CARTA

Filha e Amiga.—Chegando mandei chamar o Silveira havendo consultado Manoel Bernardes que approvou tudo que fizeram hontem, e voltou que nada ha mais com o que se conformou o Carindo e o mesmo Silveira. Mal sabem

elles que o remedio heroico foi : : @ .·. que descoberta para quedas de costas pôr-se uma pessoa de bruças!!

Teu filho amigo, e amante athe a noite

Pedro.

22.a CARTA

Filho.—Manda-me dizer como passastes e se já ha novidade: eu passei de saude pois *tua coisa* apenas deitou a lagrimasinha de agua branca; mas de que não passei bem foi de saudades tuas pois decerto nunca as tives maiores porque estive lendo cartas amorosas de Mme. de Sevigné que muito me fizerão recordar o nosso bom tempo. Se á noite tiveres alguma coisa hirei a Gloria primeiro que a tua casa senão hirei a tua casa ás dez ou pouco depois. A Deus filha até então que terá o gosto de abraçar-te.

Este teu filho desgraçado amigo e amante.

22
18—27 *Imperador*
11

P. S. Anoite torno a excreverte para saber se a novidade para em tal casa hir comprir a promessa.

23.ª CARTA

Meu bem.—Forte gssto foi o de hontem a noite, que nós tivemos ainda me parece que estou na obra. Que prazer !! que consolação!!!! que alegria foi a nossa!!!! Vim conversando com a Proprietaria quando de lá sa—hi, e ella me disse que mece lhe disse que tinha a molestia da Lazara, eu lhe disse que tinha muita pena, ella me disse que mece lhe tinha dito, e que ella tombem tinha pena, mas que muita gente tinha a tal molestia.

Eu respondi ou tenha ou não, cá para mim não me importa, porque não tinho tractos com ella. Eu assento que isso foi para ver o que eu lhe respondia, e nunca me apanha, nem ha de apanhar descalço. O melhor he, que eu quando sahir de dia nunca lhe va fallar para que ella não

desconfie do nosso Santo amor e mesmo quando fôr para essa banda hir pelo outro caminho, e em casa nunca lhe fallar em Mece, e sim em outra qualquer Madama para que ella desconfie de outra, e nós vivamos tranquilos a sombra do nosso saboroso amor. Tenho o praser de lhe offertar essas rosas e essas duas Trocazes que comeremos á noite. Aceite os mais puros e sinceros votos de amor do

C.

Deste seu amante constante,
e verdadeiro, e que se derrete
de gosto quando....com

Mece.

P. S.
Esta letra parece bôa; mas
Mece dirá anoite.

O Fogo Foguinho

24.ª CARTA

Meu amor, meu tudo. — N'este momento acabo de perdoar toda a pena ao Martino, e o mandei soltar.

Mande diser quando está lá pois de cá vejo duas sejes. A Deus meu encanto, e meu tudo quanto pode haver de bom, e aceite o coração deste que he.

Seu verdadeiro fiel constante
disvellado, e agradecido amigo
e amante

Bôa Vista

12
18—26
10

Imperador.

25.ª CARTA

Meu amor do meu C.—Estimo que passasse bem a noite eu passei sonhando que vinhão atacar ao Brasil, e acordei tremendo de raiva mas dentro em meia hora, adormeci e dormi bem.

Como o tempo se pos bom e pilho o Domingo pegado com hum dia Santo estou resolvido a hir hoje athé a minha Fazenda de Sancta Cruz com a Imperatriz, e vir na Segunda feira repouzar nos seus braços amorosos, e ahi sentir aquelles prazeres que nos são iguaes. A necessidade de eu hir a Fazenda he grande porque já lá não vou ha perto de 4 mezes, se ella não fousse tão grande eu preferia o estar na sua amavel companhia todas as noites, Mece tem juiso conhece a razão hade me perdoar a auzencia e conte que vae no C

Deste teu amante

Demonão

Ahi vae o cavallo para hir a Gloria, e quando o quiser diga ao Joze.

26.ª CARTA

Meu amor.—Estimarei que passasse bem a noite e mais a nossa Bellinha aquem mando hum beijo. Fui ao Arcenal, e andei vendo os navios todos: ninguem esperava; mas tudo vai a melhor.

Remetto os bollos para a Izabellinha, e o Diario de 28 do passado para que veija que não sou teimoso.

No logar onde vir risco por baixo da linha ahi achará o nome de seu mano João estirado ao cumprido. Aceite meu bem os protestos da maior veneração e cordial affecto

Deste seu fiel constante disvellado agradecido e verdadeiro amante do coração

O Demonão P

5
18—27
5

O Peixoto já metinha participado que tu havias mandado por elle buscar a Madama Joze

e ella mesma mo havia ditto quando eu lho proguntei quando foi ver meus filhos quando cheguei da Cidade. Depois o Amaro tambem da tua parte me fez a partecipação de que tu a mandavas buscar pelo Peixoto: eu te agradeço tanta delicadeza não perciza pois já me havias fallado, e tu mandas nesta tua caza como se fousse eu, e tudo que, não te resolveres a mandar ordem dizem que eu promptamente o executarei comtodo o gosto, e promptidão com o quem he, e será athe a morte

Teu filho amigo e a-
mante fiel disvellado agrade-
cido verdadeiro e constante

O Imperador

P. S.—Perdoa o Portuguez da carta que não está o mais correcto pois as noticias me pozerão a cabeça pelos ares. Morreo o commandante da Piranga.

Na palavra «até» o imperador hesitou em empregar o «h» borrou-o por fim.

28.a CARTA

MINHA FILHA.—Manda-me dizer como passastes o resto da noite, eu cheguei bem ás duas horas, e meia, e todos estamos bons.

Filha não estejas mal com teu filho elle te quer muito de todo o coração, e por te querer muito, e ser muito franco comtigo no que tu não lhe correspondes elle rompe em dizer te algumas coisas que não deve, e de que te pede perdão pedindo-te ao mesmo tempo que sejas com elle, e lhe digas antes hum—Não quero ou Não lhe digo—do que coisas. . . não são como existem, e q. . . pois a verdade que h'e como o azeite. . . aparecer. Eu muito contente ficarei. . . do que tu me relevas algum excesso. . . lingua, e estou disto tão certo como que... me estimas e me acreditas em minha verdade anda *nua* até de inverno debaixo do mais rigorso frio. Filha se medas licença eu quero á manhaã á noite hir verte a não haver algum temporal e portanto ordena que esteja á porta na forma da ordem. Eu assim espero como.

Seu filho a... amante & Imp...

O papel desta carta está dilacerado em parte; respeitando escrupulosamente o texto preferi deixar as lacunas das partes dilaceradas a enchel-as com phrases hypotheticas embora quasi certas.

29.ª CARTA

Filha.—Muitas cartas tenho eu recebido tuas que me tem escandalisado pela tua pouca reflexão a escrevel-las; mas nenhuma tanto como a de heje em que me dises que nossos amores são reputados por ti como — Amores Passageiros—Se tens amores para comigo são assim he porque tua amisade para comigo te não borbulha no peito como a minha para contigo: pois sejão embora teus amores para comigo Passageiros os meus que são baseados sobre a mais firme amisade (além ainda de todos os reveses) hão de ser sempre puros, e mui constante. Tu entendes *amor* pela *maniversia* então ainda peor

porque reputando tu como reputas o amor que fases por hum—amor passageiro—está claro que só a tua carne he quem chama a fazer a coisa, e não o praser de ser com teu filho o que he capaz de dispôrte a faseres com outro qualquer—amor passageiro—para alliviar, pois não entra em tal negocio a amisade, e portanto huma melhor figura qualquer *pu que* te insitará a fazeres hum desses — amores Passageiros — Deus me livre pensar que tu escreveste isto depois de considerares; eu estou certo que ou tua paixão ou hum não sei que te compelio a escreveres assim a

Teu filho amigo, e
amante não passageiro &

15
18—27 *Imperador.*
12

30.a CARTA

Filha.—Escrevite como Imperador agora te escrevo como teu filho. Eu estimo muito que passasses bem o resto da noite eu tambem passei hoje fui ao banho não ficou um ditto. A noite a Operea, e eu lá vou se tu fores estarei

até ao fim se não fores venho antes do fim para hir estar contigo onde eu tenho praser n'este mundo, e se assim não he Deus me não salve. Como tu queres que nos não tenhamos duvidas se ellas nacem de amor? por força as ha de haver mas eu vou tratar de cuibirme, e não te escandilisar: vamos ao caso da janella da tua camera féxada tudo o mais aberto he acaso mas eu não o desejo que haja, aqui tens exquisitice paciencia que he boa para a vista. A Deus filha recebe o coração cheio de saudades que posto que seja teu contudo tu não me privas que to offereça até mesmo unica pessoa a quem o dediquei, e por quem elle sempre suspirará dentro do peito.

Deste teu filho amigo e
amante &

7
18—27
11

Imperador.

31.ª CARTA

Filha.—Não tendo até agora novidade na *tua coisa*, e querendo persuadir-te que te estimo, e que o que me faz meu aborrecimento sou eu mesmo por me ver neste mundo sem saber o que sou digo a quem pertenço ou heide pertencer permiteme filha que eu lá vá esta noite, e para isso manda estar a porta aberta na forma do costume. Eu espero figurando a mim mesmo o tempo antigo poder estar comtigo sem estar já sentindo as saudades que por força hei de (a casar-me) sentir para o fucturo. A Deus minha filha até a noite, e não assente que te não amo nem mal pois o desespero de minha posição he que assim faz proceder e a Este teu filho amigo a am.

Imperador

tecer he peor que tudo quanto ha. Perdoe a letra mas eu estou tão afflicto que mais não posso, e athé verei se vou jantar ao Macuco para que a Imperatriz va antes e eu la poder passar por sua Casa.

Seu amante

Demonão

P. S. Valha Deus

34.ª CARTA

Viscondeça. Agora acaba de chegar um soldado de Sam, Paulo com nove dias, e diz que topara o Lima em Moji que chegava a hun deste mes; portanto não contemos ter o gosto de ver a Marqueza antes de sexta-feira santa ou sabado de Aleluia que será huma Aleluia completa.

Sou e sou

Seu amo, e amigo

Pedro

8
18—27
4

35.ª CARTA

Filha — Muito obrigado te estou por mandares fexar as janellas (estando tu na casa redonda sentada na janella e não me corresponderes ao signal) estando eu de oculo olhando para te ver paciencia eu não tenho culpa de estar peor porque não fiz com ninguem senão comtigo e a minha peoria he devido a andar a cavallo como te mandei participar, eu não te mereço isto paciencia—desconfio que fousse ordem tua a fexação das janellas, pois em tua carta não me dizes que *a porta estará aberta para eu entrar na fórma do costume* tendo-te eu mandado dizer que lá hia esta noite o que farei sendo da.

Se o motivo alem de eu estar peor he o de ter eu hontem chingado o Albino e o João Caetano tenho muita gloria de punir por ti, e pela tua honra: nada mais digo senão que apezar de todos os pezares hei de ser sempre.

Teu filho amigo, e
amante fiel constante disvellado
agradecido e *sempre verdadeiro*
Imperador

P. S.
Perora se está forte
mas é o coração sentido
e teu quem falla.

36.a CARTA

29
18—26 Sta. Catharina
11

as 5 h. 1|2 da tarde.

MINHA QUERIDA FILHA E AMIGA DO MEU CORAÇÃO — Neste momento fundiamos com muito boa viagem e com o comboi tudo junto a largar ferro cahio um Pampeirete com trovoada ; mas fraca. Esta manhan ás 9 horas avistamos huma curvetta com bandeira franceza demos lhe cassa por 2 horas, e meia, e não entrando com ella pois andava mais voltamos a entrar com a Comba. Mandei o Passaro por exellencia que he a fragatta *Izabel* que tendo este nome não podia ser má, e anda muito e

tenho sobejas esperanças que seja agarrado o tal amigo que he uma linda curvetta, e esteve tão perto da Nau como pode ser da tua casa a ilha da Caxassà. Pertendo partir se Deus quizer depois de ámanhan para o Rio Grande pois assim farei que com mais facilidade a tropa se vá encorporar ao Exercito.

Não te posso minha filha explicar as acerbas saudades que dilacerão o coração do teu constante, fiel saudoso filho. Nada mais digo senão que só teu, e do mesmo modo que esteja no Céo no inferno ou não seiaonde. Tu existes e existirás sempre em minha lembrança, e não se passa um momento que meu coração não me doa de saudades tuas, e de nossa querida Bella em quem darás mil beijos e abraços de minha parte. Recomenda-me a tua mai a Nha Candida & e acredita que sou o mesmo teu amante filho e amigo *fiel constante desvellado e verdadeiro* e saudoso por estar de ti ausente.

O Imperador

37.ª CARTA

Filha—Agradeço-te muito o beijo e o abraço que me mandaste no teu bilhete, e tanto mais por não ser de retribuição mas sim de espontanea vontade tua. A Marequita tomou huma onça da Agua, e nada de obrar fui agora dar-lhe outra vomitou, e se não obrar a 3 horas tomará mais. A Paula quebrou a cabeça em huma cadeira, e fez uma brexa atravessada de polegada e meia mas pouco funda. A Deus filha até manhan lembra-te.

Deste teu filho amigo e
amante & &

Imperador

P. S. Beijos, e abraços
sem conta

Subscrito Para A Marqueza de Santos em (Sua Casa)

38.ª CARTA

Meu amor.—Estimarei que fousse bem cecia com o seu vestido, e tôca irman como foi ao campo: ninguem repara na toca porque não he dia de funcção, e he muito moda hir-se ao Theatro como lhe digo e gosta.

Este seu fiel constante
disvellado agradecido,
e verdadeiro amante

O Imperador.

P. S. A Imperatriz hia me agarrando a escrever, mal valerão me as suas oraçoens.

Mandei entregar a mulher ao Soares. Athé a noite meu bem e meu...

39.ª CARTA

Meu amor.—Manda-me diser como passou e nossa querida Bellinha—Ja comecei a fallar com o Queiros no ajuste do cavello e espero

atarde mandar-lhe resposta e pode ser que seja indo já o ditto.

Aceite o coração sincero
Deste seu amante fiel constante
e disvellado

O Demonão P.

40.ª CARTA

Querida marquesa.— Agora mesmo acabo de saber que ha fallicido a sua Sobrinha, e minha afilhada Leopoldina filha do seu cunhado Carlos: eu sinto que tanto a Marqueza como elle, e sua irmãa tenhão tão grande disgosto. Se he possivel eu concorrer de algum modo para minorar aos Pais a dor tão justa que seguramente hão de ter pela perda desta filha: eu concedo desde já (como vou expedir Decreto) a mesma pençãoda fallecida ao meu afilhado Pedro igualmente seu sobrinho, e estimarei que elle gose por muito tempo.

Aproveito esta occasião para significar-lhe a consideração em que a tem

Querida Marquesa. Este que a estima, e he seu

Boa vista aos
12 de Novembro
de 1827.

Imperador

---

41 a CARTA

Querida marquesa.—Muito folgo sabendo que nada teve, e que está boa mas espero não abuse pois a regra segura, e dos velhos que tenhão mais juiso do que nós hoje em dia—tantos dias de convalescença quantos os da doença. Já dei ordem para os homens, e ou hoje ou amanhãa lá estarão. Agradeço lhe darme huma occasião de lhe mostrar o quanto desejo obsequial-a o que vem uma vez por anno bem como a Pascoa.

Aceite os protestos maior amisade
e consideração com que sou
Querida Marquesa
Seu amo que muito a estima e estimará

6
18—28 *Imperador*
2

42.ª CARTA

Minha filha e amiga.—Agradeço-te a participação que me fases, e creio que te sera perciso para sahir com a Chiquinha. As ordens para o teu carro e muda para elle no Bottafogo já estão passadas, e estimarei que te divirtas, e que me encontres. A Deus até cedo.

Teu filho amigo fiel constante
disvellado agradecido e verdeiro.
O Imperador.

44.ª CARTA

SONETO

Filha dos Cesares Imperatriz Agusta
Tu abateste altiva soberbia
Com que Tuas Damas *da raça impia*
Abater q'rião *quem delles não se assusta*

Ved'*Aristocratas cafres* quanto custa,
Apezenhar *aquella cuj'alegria,*
Consiste em amar a Pedro e a Maria
a tua causa é justa
Titilia bella ~~sois sempre sustemetta~~

O merito a verdade em todos os paizes
Aparecerão sempre em grand'explendor
Sustentem n'as o Sob'ranos são suas raizes

Conta com Pedro pois Ell'he Defensor
Do pobre, do rico, do Brasil, dos infelizes
Am'a justiça, *do seu amigo é vingador.*

O 4º verso do 2º quarteto está emendado o original exactamente como

aqui na copia: a palavra hybrida *sustemetta* é perfeitamente legivel atravez do borrão.

45.ª CARTA

Querida marquesa. — Agora mesmo que chego de Santa Cruz vou pello unico modo que me he possivel saber como está, e participar-lhe que suas, minhas filhas quer a Bella quer a Maria estão de saude, e que eu me tenho esmerado em as distinguir muito para serem como são já por todos respeitadas. Na resposta mandeme diser o que quer de mim... pois muito a estimo como quem foi seu amante, e hoje é seu amigo, e

Proposital ou accidentalmente dilacerada, esta carta não traz assignatura: falta-lhe a parte inferior.

4
18—27
5

Sobscripto

Para a Marquesa de Santos.

46.ª CARTA

Minha filha e minha amiga. — Posto que tu me trates por — Meu Senhor — o que não acontece senão quando tu estás mal com teu filho, eu te digo que não te tachei de ingrata na minha outra carta antes disse que fasias bem de a estimar; mas que eu era teu amigo, e não queria ser preferido isto pouco mais ou menos. Diseres tu que eu não estava satisfeito de te mortificar esta manhãn agora acabava he muito bem ditto; mas não sei que mortificações eu te dê por querer ser eu tratado como mereço.

Teu filho sempre he teu filho e os mais são enteados. Sinceramente offereço hum queijo e uns figos que me derão a Maria, e a Paula e egualmente remetto papel, e sabe que eu não chamei bonito ao papel por ironia pois elle o he; mas acho que não era preciso para diser que lhe era custosa a sahida de tua—que he castigo de Deus unicamente para lhe abater a altives de não querer (como te disse) estar as sopas de João Joze por isso para lá toma por seu gosto pois a questão não foi com ella e sim contigo

que de certo me achas rasão de não querer ser preferido nem por Deus se fosse possivel. Eu não te acho ingrata amo-te muito, e se te não amasse não faria os excessos, e até destes esbarrundos que faço por ti, e de que me não arrependo. Quero muito muito, e muito, e não quero que tu queiras bem a mais ninguem pois eu assim o faço.

Eu te dei o meu coração inteiro quero tambem possuir o teu inteiro integrado. Este he o meu protesto de amor para contigo, e espero que nunca mais me chames senão filho pois assim te trato por filha, e não posso ser tratado de outra maneira. Tu não ignoras o que he amor, e o que he sciume, e neste ponto he só o amor quem falla pois no sciume não toco porque conto comtigo assim como tu contas comigo. O muito amor he que nos fas mal, digo ter questeons; mais antes isso do que sermos passientes, pois assim somos gentes, e doutro modo seriamos pedras. Conta sempre comigo

como quem só por zelo, e amor tem questoens e tem a gloria e fortuna de assignar-se

Teu filho amigo e a-
mante fiel disvellado agrade-
cido constante e verdadeiro

O Impe-Dominilla-*rador*

P. S.—Sempre assim existiremos vire o mundo o que virar em nós não fas brexa.

47.ª CARTA

Querida marquesa. — Estou com muito cuidado na sua saude pois hontem me disserão á noite que estava com medo de ter sesão; não me admiraria isso muito pois sei que pouco cuidado tem tido em comer, e muito menos em apanhar ar, e ainda como hontem quase a

noite quando eu me recolhia, e que estava de janella.

Aceite os protestos da maior amisade
e consideração com que sou
Querida Marquesa
Seu amo que muito a estima e estimará

6
18—28 *Imperador.*
2

48a CARTA

Meu bem.— Manda-me dizer como passou, e a nossa Bellinha eu meu amor passei com huma breca em uma perna que me atormentou muito a ponto que estive perto de huma hora acordado de manhan acordei enjoado bebi macella vomitei-a, e alguma collera, e agora estou bem vou jantar ao Corcovado somente para decer pelas Larangeiras, e vel-a em casa do Magessi.

O Marcos cá vem esta noite, a sege lá vai convida o Carlos para vir ouvir.

Aceite o Coração
Deste seu constante fiel e
disvellado amante.

O Demonão

49.ª CARTA

Minha filha.—Mando prato para vir o Lagarto, e acho bom tu hires, e eu ficar sem hir ao Theatro pois de certo julgarão que tu fostes para me veres, e não hindo eu hão de assentar que eu não tenho interesse de hir ver; mas não te emporta ninguem assim como a mim, me não emporta. Até a meia noite, e hum quarto que naturalmente he quando chegarás a casa.

Deste teu filho amigo e
amante &

Imperador.

50.ª CARTA

Meu amor minha Viscondeça, e meu tudo.—

N'este momento que são 9 horas e hum quarto chego do meu passeio com n.ª C.ª, vindo da Fabrica das Chitas, e do papel que ainda o não faz, e de ter entrado na Chacara do Visconde de Barbacena aonde me não apiei, e lhe fallei a cavallo mesmo. Estimei muito saber que Mece, e nossos queridos filhos passando bem. Bem desejei que esta lhe fousse escripta em papel Brasileiro da Fabrica; mas por hora ainda o não há o que em pouco espero assim não seja.

Agora meu encanto só me resta dizer-lhe que *he e será sempre*

Seu fiel constante disvellado, agradecido, e verdadeiro amigo e amante do fundo d'alma

Bôa Vista
11
18—26
10

Imperador.

51.ª CARTA

Querida marquesa. — Sinto infinito que esteja doente, e com febre, e cada vez o sinto mais porque minha posição actual me não permitte por ir prestar-lhe soccorros, ainda que ordinarios com tudo nascidos do coração.

Deus permita que não seja couza de maior o que eu seguramente muito sentiria, e me agravaria ainda muito o pesar com que estou do seu encommodo. Embora lhe pareça que meu amor he fingido minha consciencia me dis que não he. Aceite os protestos da maior amizade e consideração com que sou

Querida Marqueza

Seu amo que muito a estima, e estimará

Imperador.

P. S.

Se se encommodar em responder não o fassa pois eu ficaria contente com noticias boas.

Sobscripto.

Para A Marquesa de Santos em Sua Casa.

52.ª CARTA

Minha querida filha e minha amiga do coração — Neste momento que são cinco horas chego e immediatamente pego na penna para te participar que nossas filhas, estão de mui boa saude a Duqueza está corada e as raivas cecas.

Estimarei que tu estejas de tão boa saude como, eu que estou bom poderia apetecer para mim. Recebi em caminho tua carta, e mandei a outra a Josepha. Eu muito sinto a morte da mulher do Sr. João pois merecia a estima de todos pelas suas qualidades. Eu te envio a minha cassada, e pesca de passaros de hontem, e cassada de hoje feita de proposito para te offerecer igualmente envio hum cestinho com morangos, e só me resta chorar a minha desgraça de te não ver naturalmente hoje no Theatro por estares ainda entre os oito dias de nosso posto que eu te mandasse desanojar. A Deus filha athé as onze que lá estarei sem falta para ter a maior das satisfaçoens que abraçar-te, beijar &

Sou teu filho amigo amante.

25
18—27
9

fiel constante disvellado
agradecido e verdadeiro

Imperador

53.ª CARTA

Querida marquesa. — Esta só serve a hir pelos modos que minhas circunstancias e posição politica me permitem saber da sua saude que eu desejo em ver restabelecida. Não respondo já a sua de hontem (o que farei de tarde) em rasão de ter muito a fazer agora por ser dia de despacho, e so o que lhe digo he que o seu afilhado ha de ser servido por estar muito nos termos da rasão, e da Lei.

Aceite os protestos da maior
e mais sincera amisade e consideração com que sou
Querida Marquesa
Seu amo que muito a estima e estimará

1
18—28
2

Imperador.

Subscripto

Para A Marquesa de Santos em Sua Casa.

54.ª CARTA

Desejo zaber como passou, e lhe participo que eu estou bom, e as meninas Maria Izabel foi hontem vaccinada por mim e que a Rainha esta melhor

Aceite os protestos da maior consideração
com que sou
Seu amo que muito a estima

24
18—27
12

Imperador.

Sobscrito como de costume.

55.ª CARTA

Filha.—Muito estimo saber que estís boa apesar de ainda não ter chegado a suspirada assistencia. Eu te agradeço a lembrança dos leques mais eu filha o que quero he hum leque mais ordinario que he mais proprio para homem, e sim te pedi para traser comigo mais huma coisa tua alem das saudades que tenho de ti; assim

eu tos remetto: e espero me mandes o que te peço, e acredita que o que te digo sahe do fundo deste teu coração.

A Deus minha querida filha até amanhan

Teu filho amigo, e
amante &

24
18—27
11

Imperador

56.a CARTA

Filha.—Não tive o gosto de te encontrar posto que te visse duas vezes ainda que de longe quando tu passaste pelo portão do Barão quando eu voltei estavas tu em casa do Amaro Velho erão sett?, e vinte minutos quando chegaste a casa estava eu já para sahir erão nove menos vinte e vinhas muito prudentemente com archote. O teu cavallo Lagarto dis o Ritchard que esta prompto e capas de tu andares portanto quando o quiseres está as tuas ordens.

Filha recebe abraços beijos, e o coração que te offereço e a noite te dará ao vivo.

Este teu filho
amigo, e amante fiel constante verdadeiro &

Imperador.

Sobscripto

Para A Marqaesa de Santos em Sua Casa.

Está em um pequeno enveloppes muito bem feito como os actuaes, fechado com obreia encarnada e sello imperial.

57ª CARTA

MINHA FILHA E MINHA AMIGA. — Manda-me diser como passastes, e mais a nossa quirida Bella unico fructo existente dos nossos amores. Eu passei bem; mas sempre sonhando e pençando sobre o negocio arduo que actualmente tenho entre mãos. A D. Mariana esta hoje melhor e eu estou suspirando que seja noite para

gosar da tua para mim muito grata companhia, A Deus meu amor recebe ainda que de longe abraços, e beijos sem conta

Deste teu filho, e amante fiel constante disvellado agradecido e verdadeiro

2
18—26
4

Imperador

Esta carta sem subscripto estava fechada com uma obreia encarnada quadrada a que D. Pedro deu tinta preta naturalmente como luto.

58.ª CARTA

Sobscripto que não é possivel saber a que carta pertença.

Para quem com amor me prende,
e por elle he presa, e será

Esta cheio de rabiscos que rodeiam a lettra como enfeite; em baixo um *cetera* bem feito.

59.a CARTA

Filha.—Agora chego a esta tua casa, e que saudades estou sentindo por ver a função em tua casa, e eu por culpa minha privado de acompanhar-te!!!

Ha filha só me resta a consolação de passar comtigo bocados da noite athé que o destino decida de nós. Filha dança divertete mas lembra-te sempre de mim bem como eu sempre me lembro saudoso de ti.

A Deus filha até logo

Seu filho amigo, e amante & &

Imperador

P. S.

Se não poderes responder ou não quizeres não faz mal.

60.a CARTA

Meu amor do meu coração.—Tenho o gosto de lhe remetter a manteiga, e de lhe diser que a Imperatriz ficou com o chapeo.

Já dei ordem para vir de Santa Cruz hum rapas que lá tenho para hir para o Macuco em logar do outro e espero que isto esteja concluido por estes 8 dias visto o rapas andar nas mediçons da Fazenda, e se lhe parecer em quanto elle não vier não hirei ao Macuco. O Filicio foi me pedir o ser meu criado, e eu lhe disse que não, e que quanto antes fousse para o districto o que passa a executar logo que tire a Patente Amanhan vão entrar no Banco os 4 contos da Chiquinha para que tudo quanto render athé ella se casar hir lá ficando em deposito para que logo que complete o total de huma acção ficar com cinco acçoens, e assim progressivamente até casar-se. Não tenho mais a dizer-lhe senão que a amo como quero ser amado quero diser que mais não pode ser e assim aceite os protestos

Deste seu amante

O Demonão

61.ª CARTA

Meu amor.—Manda-me diser como passou e mais a nossa querida Bellinha. Se meu bem dormi *à regalada de Moira*, desde que me deitei atbé ás 6 e meia havendo chegado bem alagado pois a chuva era immensa. Se não estivesse tão vaquaeno no Campo seguramente teria de andar aos tombos pois o escuro era tal que eu não via o cavallo, e para voltar a esquina do Guilherme foi preciso chegar quasi ao muro para ver a abertura da travessa para o campo, e neste para a certar com o caminho guieime pelo morro, e pelas luses dos quarteis, e se assim não o fisesse andaria toda a noite a contra marchar no campo. Nada de suficiente... tigo, todos os sacrificios que fiser... poucos para me mostrar grato... lla a quem tanto deve Este seu fiel... disvellado, e agradecido amante.

O Demonão

Na palavra o *vaqueano* existe uma emenda exactamente copiada do original autographo; o papel na borda

esquerda inferior está dilacerado e faltam palavras: suppri as faltas com reticencias.

62.ª CARTA

Querida marquesa. — Muitos parabens de seus annos, e hum desejo ardente de lhe mostrar o contentamento que tenho por este dia me compellem a pegar na penna certificando-lhe que sobre maneira estimarei que conte mais cem dias destes gosando d'aquellas felicidades que mais desejão a par de huma não interrompida saude vigorosa. Desejava saber como passou, e lhe participo que eu passei bem, e mais as meninas das quaes a Duquesa logo hirá para sua casa passar o dia em sua companhia; e Maria Izabel não pode hir por estar vacinada de mui poucos dias.

Aproveito esta occaasião para certificar-lbe

a minha licita, e sincera amisade alem de pro testar-lhe a maior consideração com que sou

Querida Marquesa
Seu amo que muito a estima

Boa Vista aos 27 de
Dezembro de 1827

Imperador

63.ª CARTA

Filha.—Muito estimarei que esta te ache boa, e igualmente que te divertisses vendo a procissão que se fousse cá na roça de certo não sahia porque chuveu de tarde, e as horas a que ella deveria sahir. Esta noite terei o gosto (para mim maior) que he de estar comtigo, e abraçado e espero ser hum *Cavalheiro polido* para me não chamares de Bandalho. Filha não tomes a mal esta minha brincadeira pois tu deves estar bem certa que muito te amo, e que se algumas veses estou algum tanto grosseiro he

motivo disso o desespero de não poder gosar de ti como desejaria que me faz diser, e praticar semelhantes coisas; não que ellas sejão nasi-cidas do coração pois esse te adora, e por t-sempre está sentindo hum não *sei que* que não posso explicar, e que mesmo no meio das passadas e espero nunca mais vindas asneiras se estava com affeição, e decedido amor lembrando de ti.

Manda estar a porta na forma. da ordem e pelas horas do costume terei o gosto de abraçar-te, e apertarte em meus braços.

A Deus até a noite, e acredita
Neste teu filho amigo e amante & & &

Imperador.